

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E O CONTROLE DA HIPERTENSÃO

Ana Beatriz Gouveia de Araújo¹ Evanilza Maria Marcelino² Joyce Kelly Araújo da Silva³

Mayse Cristelle de Sales Mélo⁴ Rodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga⁵

1 – Discente de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande / bia_araujo38@hotmail.com

2 – Discente de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande /
evanilzamariamarcelino@gmail.com

3 – Discente de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande / joyce_kelly97@live.com

4 – Discente de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande / mayse.csm14@hotmail.com

5 – Docente na Universidade Federal de Campina Grande / rodrigopfq@gmail.com

Resumo: A Estratégia de Saúde da Família tem o papel de tratar as doenças, mas também de tentar preveni-las, utilizando estratégias como educação em saúde. A hipertensão é uma doença que vem ganhando cada vez mais espaço na população, principalmente entre os idosos. Intervenções inadequadas podem fazer com que a hipertensão acarrete outros problemas de saúde, trazendo maiores complicações. Essa condição crônica tem se disseminado por diversos fatores e a falta de conhecimento é um dos que influenciam bastante nisso. O fato de não se saber como a doença se desenvolve, como ela se expressa, como se trata, como se evita são todas questões que podem ser trabalhadas na atenção primária pela equipe multiprofissional através da educação em saúde. Nesse sentido, o estudo objetivou analisar a literatura sobre a importância da educação em saúde para o controle da hipertensão no contexto da atenção primária à saúde. Foi realizada uma revisão integrativa em abril de 2016, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores atenção primária à saúde, hipertensão e educação em saúde. Utilizou-se como critério de inclusão os trabalhos disponibilizados no formato completo, no idioma português e publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados 186 artigos e, após leitura dos resumos com exclusão dos trabalhos repetidos, que não se adequavam ao critério de inclusão e dos que não abordavam a temática do estudo, foram selecionados 10 trabalhos. Os resultados mostram que, apesar da escassez de trabalhos sobre a temática, a educação em saúde figura como uma importante estratégia para o controle da hipertensão, destacando-se a atuação da enfermagem na implementação de ações educativas para o controle da doença. Dessa forma, há a necessidade de incentivo e ampliação de ações de educação em saúde por toda a equipe da atenção primária para o adequado controle da hipertensão.

Descritores: Hipertensão. Atenção primária à saúde. Educação em saúde.

Introdução

Segundo NOVAES (2014), os serviços de Saúde, em sua organização, têm a finalidade de garantir acesso de qualidade às pessoas. No entanto, as condições crônicas têm sido cada vez mais difíceis de serem tratadas por encontrarmos no Brasil um Sistema Único de Saúde (SUS) que é capacitado, basicamente, para atender às condições agudas. O país está em constante transição demográfica trazendo, num futuro não tão distante, uma quantidade de idosos superior à quantidade de jovens e adultos (MENDES, 2008), acarretando um aumento nas doenças crônicas.

Entre essas doenças, destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial – PA (PA 140 x 90mmHg). Associa-se, frequentemente, às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos) e às alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010).

Em 2007, a HAS correspondia a 12,8% da mortalidade no Brasil

(SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010). Sendo ela uma doença que acomete, em sua maioria, os idosos (50%), além de jovens e adultos (FILHA, F.S.S.C. et al, 2011). Esses números reforçam a necessidade de intervenção pela Atenção Primária à Saúde (APS) objetivando o controle dos acometidos pela doença e o surgimento de novos casos na comunidade. Entre as estratégias de intervenção destaca-se a educação em saúde.

Observa-se que a educação em saúde e a atuação multiprofissional são imprescindíveis para o controle da HAS, tendo em vista a necessidade constante de acompanhamento e a complexidade do tratamento, que envolve mudanças de hábitos de vida – alimentação e exercício físico – e utilização de medicamento.

Diante desse contexto, o estudo objetivou analisar a literatura sobre a importância da educação em saúde para o controle da hipertensão no contexto da atenção primária à saúde.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa que, segundo Mendes (2008), busca a análise de pesquisas que vão servir como

base para tomar decisões acerca de determinado assunto, possibilitando um aprofundamento científico e formando uma síntese de conhecimento. Trata-se de uma abordagem avaliativa, que vem expondo ideias a partir da análise de estudos já realizados.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a utilização dos descritores hipertensão, educação em saúde e atenção primária à saúde. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados entre 2011 e 2015, que estavam no idioma português e disponibilizados no formato completo. Foram encontrados 186 artigos e, após

leitura dos resumos com exclusão dos trabalhos repetidos, que não se adequavam ao critério de inclusão e dos que não abordavam a temática do estudo, foram selecionados 10 trabalhos.

Resultados e Discussões

A tabela 1 traz a caracterização dos artigos selecionados quanto ao ano de publicação, local de pesquisa e o tipo de estudo realizado. Observa-se uma predominância de pesquisas recentemente realizados (50% nos últimos dois anos), na região sudeste (70%) e de caráter quantitativo (60%).

Tabela 1. Caracterização dos artigos selecionados

CARACTERÍSTICAS	Nº	%
Regiões de pesquisa		
Sul	2	20
Sudeste	7	70
Nordeste	1	10
TOTAL	10	100
Ano de Publicação		
2015	2	20
2014	3	30
2013	2	20
2012	2	20
2011	1	20
TOTAL	10	100
Tipo de Pesquisa		
Quantitativa	6	60
Qualitativa	2	20
Qualiquantitativa	1	10
Revisão Integrativa	1	10
TOTAL	10	100

A região sudeste concentra a maior taxa de mortalidade por Doenças Cardiovasculares (DCV), apesar dessa taxa

ter diminuído entre 1990 a 2010, continua sendo a mais alta do país (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA,

2010). Talvez esse fato justifique o maior número de estudos realizados e encontrados nessa pesquisa.

Os artigos selecionados focaram a importância da educação em saúde na atenção primária para hipertensos, destacando também a ação do enfermeiro e a reação do paciente. Trata-se de um assunto de importância fundamental, não só para o profissional da atenção primária à saúde como também para os pacientes, que podem ser auxiliados no processo de prevenção e tratamento da doença. Segundo a FUNASA, a educação em saúde é conceituada como

um processo sistemático, contínuo e permanente que objetiva a formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a busca de soluções coletivas para os problemas vivenciados e a sua “participação real” no exercício do controle social. (FUNASA, 2007, p. 20).

A tabela 2 mostra as principais temáticas abordadas, destacando-se a educação em saúde para hipertensos e a ação dos enfermeiros sobre essa prática. Apesar de algumas variações nos temas, essas duas foram encontradas na maioria dos artigos, sendo estas indispensáveis para um bom entendimento de outros processos envolvendo a hipertensão.

Tabela 2. Temáticas mais abordadas nos artigos selecionados

Temáticas	Nº	%
Educação em saúde para hipertensos	4	40
Ação do enfermeiro na educação em saúde	4	40
Resultados da educação em saúde	2	20
Total	10	100

Tanto o enfermeiro quanto os demais membros da equipe da APS têm o papel de orientar o paciente sobre como prevenir e controlar doenças como a HAS.

Essa orientação envolve questões alimentares, atividade física, medicamentos necessários e tudo que puder auxiliar. Na APS o que se espera é que se tenha um controle de toda a

comunidade e, de acordo com esse controle, toda equipe possa trabalhar com métodos de forma coletiva como grupos de hipertensos para discutirem entre si os modos de tratamento de cada um, promovendo uma ajuda mútua. Não só dos que já apresentam a doença, mas também daqueles que estão propensos a desenvolvê-las, através da discussão com a comunidade de meios para a prevenção que podem inclusive ser realizado de forma coletiva.

Sobre os principais resultados observados nos artigos selecionados, destaca-se as ações de educação em saúde pelo Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (HiperDia). Duas doenças crônicas que não são curáveis, mas que necessitam de um acompanhamento constante e direto pelos dos profissionais da Estratégia Saúde da Família, pois a administração de medicamentos precisa ser esclarecida para cada paciente e administrada de acordo com a necessidade específica de cada um, além das orientações quanto ao tratamento não farmacológico. E esse Programa incentiva a implementação dessas ações, promovendo interação entre comunidade e equipe de saúde da APS (FILHA, F.S.S.C. et al, 2011).

Conclusão

A educação em saúde é uma ação que deve ser adotada por todo o conjunto da equipe de profissionais da APS. A HAS, como uma doença crônica que pode ter tratamento medicamentoso e não medicamentoso, necessita de orientações para a prevenção da doença e adequado controle.

A perspectiva de conscientização que a educação em saúde acarreta é de grande dimensão, que vem abranger não apenas aqueles que já identificaram a hipertensão, mas também os que podem ou não desenvolvê-las no futuro. A prevenção é tão importante quanto o tratamento, pelo conhecimento de que uma alimentação regrada e uma vida saudável podem diminuir os riscos de ser hipertenso, vem como contribuição individual e coletiva.

A prevenção e controle da HAS é uma responsabilidade conjunta de profissionais da APS e a comunidade. Espera-se, dessa forma, uma maior preocupação de ambas as partes para melhorar as estratégias de controle da doença.

Referências

- CAMARGO, R. A. A. de; ANJOS, F. R. do; AMARAL, M. F. do. Estratégia Saúde da Família nas Ações Primárias de Saúde DIRETRIZES de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I. Brasília: Funasa, 2007. V. 70 p. 69.
- FELIPE, G. P.; SILVEIRA, L. C.; MOREIRA, T. M. M. et al. Presença implicada e em reserva do enfermeiro na educação em saúde à pessoa com hipertensão. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2012 jan/mar. V. 20. N. 1. p. 45-9.
- FILHA, F. S. S. C.; NOGUEIRA, L. T.; VIANA, L. M. M. Hiperdia: adesão e percepção de usuários acompanhados pela estratégia saúde da família. **Rev Rene**, Fortaleza, 2011. V. 12. p. 930-6.
- FLISCH, T. M. P.; ALVES, R. H.; ALMEIDA, T. A. C. et al. **Como os profissionais da atenção primária percebem e desenvolvem a Educação Popular em Saúde?**. Botucatu: Interface, 2014. V. 18. Supl. 2. p. 1255-1268.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 200.
- LOPES, A. C. S.; TOLEDO, M. T. T. de; CÂMARA, A. M. C. S. et al. Condições de saúde e aconselhamento sobre alimentação e atividade física na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte-MG. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, V. 23. N. 3. p. 475-486, jul-set 2014.
- RIBEIRO, A. G.; COTTA, R. M. M.; SILVA, L. S. da. et al. Hipertensão arterial e orientação domiciliar: o papel estratégico da saúde da família. **Rev. Nutr.**, Campinas. V. 25. N. 2. p. 271-282, mar./abr. 2012.
- ao Portador de Hipertensão Arterial Sistêmica. **Rev Min Enferm**, 2013 out/dez; V. 17. N. 4. p. 864-872.
- MELO, L. M. e; WERNET, Monika; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Atuação do enfermeiro a pessoa hipertensa na estratégia de saúde da família: revisão integrativa. **CuidArte Enfermagem**, 2015 julh/dez. V. 9. N. 2. p. 160 – 170.
- MENDES, E.A. As redes de atenção à saúde. **Rev Med Minas Gerais**, Minas Gerais, 2008. V. 18. N. 4. p. 3-11.
- MENDONÇA, F. de F.; NUNES, E. de F. P. de D. Atividades participativas em grupos de educação em saúde para doentes crônicos. **Cad. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, 2014. V. 22. N. 2. p. 200-4200.
- NAVA, Sabrine; CARRENO, Ioná; REMPEL, Claudete. et al. Perfil epidemiológico da hipertensão e diabetes em mulheres. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Online]. jan/jun 2015. V. 4. N. 1. p. 42-54.
- NOVAES, A.R.V.; MENDONÇA, C. S.; AMADO, D. M. et al. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Cadernos de Atenção Básica. 1ª ed. Brasília, 2014. p. 159.
- OLIVEIRA, T. P.; MIRANDA, L. de P.; FERNANDES, P. de S. et al. Eficácia da educação em saúde no tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. **Acta Paul Enferm**, 2013. V. 26. N. 2. p. 179-84.